

**Data(s):** 30 de Junho a 2 de Julho de 2011

**Iniciativa:** 21<sup>st</sup> Meeting of the Yale-Edinburgh on the History of the Missionary Movement and World Christianity

**URL:** [http://www.library.yale.edu/div/yale\\_edinburgh/2011y-einfo.htm](http://www.library.yale.edu/div/yale_edinburgh/2011y-einfo.htm)

**Local:** Yale Divinity School, Yale University (New Haven, CT, USA)

**Investigador(es):** Hugo Gonçalves Does

### **Descrição:**

Na qualidade de investigador do CEHR e membro do Grupo de Trabalho «Expansão Religiosa: Civilizações e Culturas» desloquei-me, em 30 de Junho de 2011, a New Haven, Estados Unidos, para participar na conferência anual do Yale-Edinburgh Group, com a comunicação «Silva Rego and missiology: Principles of missionary method for the Portuguese Colonial Empire».

O Yale-Edinburgh Group é um grupo informal de investigadores dedicados ao estudo do fenómeno do movimento missionário e do cristianismo nas suas diferentes dimensões: protestante, católica, ortodoxa, etc. A vasta *mailinglist* que está associada ao grupo demonstra a capacidade e o estímulo que esta área de estudo suscita. Apesar da presença significativa de indivíduos vindos do mundo anglófono (Reino Unido e Estados Unidos), o grupo conta com a contribuição de estudiosos originários de outras partes, possibilitando uma troca de conhecimentos cada vez mais diversificada. Em grande medida, esta heterogeneidade de nacionalidades deve-se ao número significativo de instituições norte-americanas de ensino superior que dispõem de centros de pesquisa dedicados às questões da história missionária. São na sua maioria institutos de matriz confessional e detentores de departamentos de formação religiosa, muitas vezes ligados a instituições educativas presentes nos antigos “territórios de missão”, em África, na Ásia ou na América Latina.

Para cada conferência é decidido um determinado tema, que possibilite um amplo conjunto de intervenções, favorecendo uma dinâmica comparativa nem sempre conseguida em outros campos do saber histórico. Tendo já discutido assuntos como a linguagem, a etnicidade, os direitos humanos, a conversão ou o dinheiro, sempre relacionados com a missionação, o tema escolhido para este 21.º encontro foi o da educação, um dos elementos essenciais da história das missões.

Sendo a missão centro de propagação religiosa, ela foi também um dos principais centros de dinamização do ensino junto das populações indígenas em todo o mundo. Em alguns casos, as pequenas missões, dedicadas à instrução primária, foram evoluindo nos seus graus de formação, até chegarem à constituição de Universidades e seminários teológicos. A instrução missionária não se restringiu ao ensino das primeiras letras ou de práticas industriais; as missões serviram para formar futuros missionários e os futuros líderes das “terras de missão”. Em África, algumas das mais destacadas figuras dos movimentos de libertação e luta contra o colonialismo europeu foram criadas em escolas de missão, liceus de missão e até em universidades de missão. Quando estas não existiam nas colónias, era promovida a continuação dos estudos nas metrópoles.

As missões formaram-se ao redor de locais de evangelização. A transmissão do conhecimento da fé constitui uma forma de ensino, com a aprendizagem da Bíblia, a leitura de textos sagrados, etc. Por conseguinte, houve sempre a necessidade de ultrapassar a barreira da língua que impedia os missionários de transmitirem e os missionados de aprenderem. Inúmeras foram as missões que desenvolveram um vasto trabalho de assimilação dos dialectos nativos, transformando-os em línguas com alfabeto, escrita, gramática e significados passíveis de serem inteligíveis a uns e a outros. Contudo, a missão da missão estava imbuída de ideias e teorias de civilização, de modo a “levar” os pagãos para a sabedoria do caminho cristão. A missão não tinha como missão apenas baptizar essas populações. Pretendia cristianizá-los, no aspecto religioso (convertê-los para Cristo) e no aspecto cultural (convertê-los à civilização cristã ocidental). Esta dinâmica seria um dos pontos de confronto entre as estratégias e as concepções missionárias, tanto no campo protestante, como no campo católico. A questão que se colocava era a forma de missionar: como converter os pagãos e em que grau de interacção com as suas crenças e os seus hábitos. Os missionados não eram tábuas rasas vazias de conceitos e pré-conceitos sobre o mundo, o homem, a vida, Deus. Não se tratava de os baptizar em grupo e considerá-los cristãos. Havia que torná-los cristãos e dentro de parâmetros morais aceites pelas sociedades dos missionários.

Seguindo a célebre trilogia de David Livingstone: “comércio, cristianismo e civilização”, a missão deveria ter uma função mais vasta, profunda e intensa que apenas a conversão a um novo credo. A missão de civilizar foi desenvolvida pelos missionários

com o objectivo de dar aos missionados um modo de vida que se adequasse às crenças que lhes eram transmitidas. Em muitas construções missiológicas, a “conversão pelo trabalho” era um dos pontos de partida, onde as autoridades coloniais e os seus suportes ideológicos defendiam que os autóctones deveriam dedicar-se a trabalhos em prole da comunidade (construção de estradas, caminhos-de-ferro, escolas, hospitais, etc.). O trabalho e, em particular, a disciplina laboral a que se propunham deveriam auxiliar o missionado a caminhar evolutivamente para um estágio de progresso. Assim, as “industrial schools” ou o “industrial teaching”, que poderíamos traduzir por escolas de artes e ofícios, rapidamente assumiram o lugar de destaque no processo do movimento missionário euro-americano.

Estes pontos, entre outros, estiveram presentes em várias das intervenções do encontro. Apesar de comunicações mais expositivas, alguns investigadores deram às suas apresentações um teor mais explicativo e problematizante sobre a questão das dinâmicas educativas dos missionários e seus suportes ideológicos, teológicos ou civilizacionais.

De um modo geral, poderíamos apontar quatro grandes tópicos presentes nas diferentes exposições: contemporaneidade, mundo asiático, protestantismo, realidade anglófona. A maioria dos *papers* apresentados inclui-se num destes pontos (muitas vezes em mais do que um), podendo ser entendidos como espaços delimitados das áreas estudadas. Não procurando fazer uma crítica, ou denunciando alguma incapacidade de ultrapassar estes pontos, não se pode deixar de verificar a predominância do estudo da acção missionária oriunda do mundo anglófono (Reino Unido e Estados Unidos) desenvolvida no mundo asiático (nomeadamente na China), durante o final do século XIX e ao longo do século XX. São várias as justificações para estes “limites” e nenhuma se deve ao desinteresse deste meio académico pelos assuntos sobre o catolicismo, a África ou a época moderna, muito pelo contrário, é notória a aceitação de investigadores e trabalhos que estão fora do contexto missionário protestante contemporâneo. Em parte, esta realidade é devedora das instituições impulsionadoras de importantes estudos sobre a missionação ocidental dos últimos dois séculos, ou seja, escolas e universidades confessionais protestantes com um passado missionário. Se tivermos em conta que a missionação protestante desenvolveu-se com grande expressão a partir do final do século XVIII, com a constituição das primeiras sociedades

missionárias protestantes vocacionadas para populações fora da Europa (caso da London Missionary Society ou da Church Missionary Society), não será estranho entender a sua compreensão sobre a história da missão. Por outro lado, o destaque que o mundo chinês tem tido nos estudos da missão cristã é, não só, resultado da emergência da China em vários debates no meio político, social, económico e intelectual das últimas décadas, mas também demonstrativo da importância que a conversão do Império do Meio teve no mundo ocidental desde o século XVIII.

Contudo, convém frisar que a conferência pautou-se por uma interessante heterogeneidade de discursos resultantes de estudos sobre variadas áreas geográficas e confessionais. Não fique a ideia de um monopólio hegemónico do protestantismo missionário anglófono.

No encerramento do encontro, apresentaram-se os balanços recentes de dois importantes projectos de investigação que estão de alguma forma relacionados com o grupo: o *Dictionary of African Christian Biography* e o *International Mission Photography Archive*. O primeiro, dirigido pelo Overseas Ministries Study Center (uma das entidades promotoras do Yale-Edinburgh Group), disponibiliza na Internet, e de modo gratuito, entradas biográficas de figuras relevantes do cristianismo em África desde as origens à actualidade. Um dos méritos do projecto está na possibilidade de qualquer estudioso poder enviar para os seus organizadores textos que possam alargar esta inesgotável fonte de saber. Além disso, permite-se a publicação dos textos em quatro línguas: inglês, francês, português e suaíli. Todavia, a presença de artigos e de personalidades portuguesas ou relacionadas com a presença portuguesa em África ainda é escassa. O conjunto das entradas relativas às ex-colónias portuguesas (Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique) pouco ultrapassa as cem e o arquipélago santomense não conta com nenhuma. Nos outros casos, grande parte da participação deve-se a instituições protestantes, o que resulta num predomínio de textos sobre figuras do protestantismo. Das 102 entradas sobre aqueles países, apenas cinco são de personalidades católicas, relativizando a realidade do catolicismo no contexto do ultramar português.

Mesmo na totalidade dos artigos já disponíveis em todo o *site*, o mundo católico tem, por exemplo, uma representação inferior à do mundo anglicano. Organizado a partir de um meio protestante, o *Dicionário* tem, pouco a pouco, despertado o interesse

de estudiosos do catolicismo em África. É, pois, um estimulante objecto de trabalho e de partilha de conhecimento, para o qual o meio intelectual português e lusófono deverá ter ensejo de participar.

O outro projecto, organizado a partir da University of Southern California, tem como objectivo reunir um vasto acervo fotográfico sobre a vida e obra de sociedades missionárias e dos seus missionários. O arquivo disponibiliza, gratuitamente, na Internet mais de 50.000 fotografias de missões protestantes e católicas oriundas de colecções existentes no Reino Unido, França, Noruega, Alemanha, Suíça e Estados Unidos. Abrangem, sensivelmente, o período que vai de 1860 a 1950. Seguindo os passos deste projecto, o mundo português deveria procurar recolher, recuperar e disponibilizar este património material de inestimável valor histórico.

A presença no encontro do Yale-Edinburgh Group permitiu abrir novos caminhos, tanto no modo de ver a realidade histórica da missionação ocidental, como em diferentes dinâmicas de interacção e de intercâmbio cultural e historiográfico. O próximo encontro ficou marcado para Edimburgo, no final de Junho de 2012.